

O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO¹

COURSE MANAGEMENT AND EDUCATIONAL PRACTICE OF UNIVERSITY TEACHER

Eliane Pessoni²
Anália Cássia Gonçalves de Souza³

Resumo: O presente artigo propõe uma reflexão sobre a importância do trabalho pedagógico com vistas ao tratamento humanístico no currículo do ensino superior do curso de Administração (noturno) de uma Faculdade do município de Inhumas, onde procuramos compreender a prática pedagógica e a formação profissional. Estudos bibliográficos que tratam do curso de Administração no Brasil e em Goiás (no séc. XXI), da formação profissional no curso de Administração e da formação do professor universitário que atua no curso de Administração.

Palavras-chave: Administração. Prática Pedagógica. Professor Universitário. Formação Profissional.

Abstract: This article aims at reflecting on the importance of pedagogical work about the humanistic relationship proposed in the Business Management curriculum of a Graduate Institution in Inhumas. That's where we intended to understand the pedagogical practice and professional upgrade. Our references dealt with the Business Management course in Brazil and Goiás, college teachers' major that teach there.

Keywords: Administration. Pedagogical Practice. University Teacher. Professional Training.

1 Introdução

A presente investigação tem sua relevância no âmbito do contexto de investigações sobre a necessidade de conhecer o processo histórico desde o surgimento, a evolução e a expansão do curso de Administração no Brasil e em Goiás do séc.XXI. A formação do profissional no curso de Administração e a prática pedagógica do professor que atua neste curso.

O interesse pelo tema está diretamente relacionado com o Curso de Especialização em Docência Universitária, o qual estou cursando. Sendo assim, o projeto de pesquisa pretende promover discussões e estudo sobre as propostas dos cursos de Administração, a importância e o papel do professor universitário para a formação do profissional do curso de

¹ Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência Universitária, da Unidade Universitária de Inhumas, Universidade Estadual de Goiás.

² Graduada em Administração e Gestão Ambiental pela FAFICH-Goiatuba, Técnica em Saneamento Básico pela Escola Técnica Federal de Goiás.

³ Diretora Educacional da UnU-Inhumas /UEG, graduada em Pedagogia (UFG), especialista em Arteterapia (UFG) e mestre em Educação (PUC-GO)

Administração. E também por vivenciar a situação de aluna egressa de um curso de Administração, e das dificuldades encontradas para ingressar no mercado de trabalho proposto pela academia e por ela esperado.

A Administração ou Ciência da Administração tem uma história recente com pouco mais de cem anos. Pois, a preocupação de administrar as organizações sempre existiu de alguma forma simples ou complexa, no decorrer da história da humanidade, que se acelerou a partir do início do séc.XX.

Considerada como um produto do séc.XX e que teve contribuições de precursores, como filósofos, físicos, economistas, estadistas e empresários, que desenvolveram e divulgaram suas obras e teorias cada qual em seu campo de trabalho e atividades. (CHIAVENATO, 2003, p.26)

De acordo com Chiavenato (2003, p.40) “A influência de filósofos, como Sócrates, Platão e Aristóteles, nos conceitos de Administração na Antiguidade é marcável. Com o surgimento da filosofia moderna, destaca-se Bacon e Descartes.” A Administração deixou de receber contribuições e influências da filosofia, quando essa passou a se afastar dos problemas organizacionais e se preocupar mais com a filosofia moderna. O pensamento administrativo teve uma influência bastante significativa pela organização eclesiástica da igreja católica.

Chiavenato (2003, p.32) diz que, “(...) A estrutura da organização eclesiástica serviu de modelo para as demais organizações que, ávidas de experiências bem sucedidas, passaram a incorporar os princípios e normas utilizados pela igreja católica.” A organização militar influenciou e contribuiu para a Administração, com o aparecimento e incorporação de alguns princípios e teorias administrativas. Aqui surgiu o pensamento estratégico e a necessidade de disciplina e planejamento, acreditando-se que “o incerto deveria ser esperado, mas o planejamento deveria reduzir o seu impacto.”

Outra influência recebida foi a da “Revolução Industrial embora tenha provocado uma profunda modificação na estrutura empresarial e econômica da época, não chegou a influenciar diretamente os princípios de Administração das empresas então utilizadas”. Os dirigentes das mesmas cuidavam cada um a seu modo, de uma economia em rápida expansão. (CHIAVENATO, 2003, p. 35)

O início do pensamento administrativo de nossos dias têm influências de idéias básicas dos economistas clássicos liberais do século XVII, segundo Chiavenato (2003), são estes: Adam Smith (1723-1790); Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) criadores do socialismo científico e do materialismo histórico. De acordo com Chiavenato (2003, p.41),

[...] os economistas liberais (como Adam Smith) proporcionaram razoável suporte para o aparecimento de alguns princípios de Administração que teria aceitação posteriormente. As idéias de Marx e Engels, promoveram o surgimento do socialismo e do sindicalismo. (CHIAVENATO, 2003, p.41)

No século XIX, houve a consolidação da teoria Administrativa, devido às várias mudanças e inovações no mundo capitalista e com o desenvolvimento de uma sociedade até então basicamente agrária passava gradativamente a ter seu pólo dinâmico na Industrialização, que colocou como problema a formação de pessoal e especialização para analisar e planificar as mudanças econômicas que estavam ocorrendo, criando então centros de investigação vinculados à análise de temas econômicos e administrativos. Se comparado com os Estados Unidos (USA, 1881), os cursos de Administração no Brasil (1952) têm uma história muito curta. A evolução e expansão desse curso se deve a mudança e desenvolvimento da formação social brasileira pela exigência de profissionais para diferentes funções administrativas, como de controlar, analisar e planejar atividades empresariais.

A Administração tornou-se uma das áreas mais importantes da atividade humana em decorrência das mudanças, incertezas e da complexidade de uma época na qual o mundo e a sociedade vêm atravessando há algum tempo “[...] e a tarefa básica da Administração é a de fazer as coisas por meio das pessoas de maneira eficiente e eficaz” (CHIAVENATO, 2003 p.10).

Para Chiavenato (2003) são fatores relevantes sobre a arte de administrar: um ótimo preparo acadêmico e um treinamento profissional de excelente qualidade para aumentar a chance do aluno de ser um bom profissional Administrador. Contudo este profissional, não deve estar apenas focado em solucionar problemas e sim na promoção de novas relações produtivas e sociais dentro da empresa, devendo, com isso, contribuir e agir com rapidez e desenvoltura diante das situações diversas.

O professor é também um egresso desta exigência mercantilista, pois ali está muitas vezes pela necessidade de complementar sua renda familiar e julga estar preparado para o fazer pedagógico pelo desenvolvimento da sua função “empresarial” durante o dia. É um técnico preparando outro técnico sem as metodologias do ensino e da aprendizagem que asseguram a assimilação do conteúdo planejado e mais que isso, sem atentar para os demais aspectos da formação. Pois, entende-se que não basta ter uma boa formação (títulos acadêmicos, cursos de pós-graduação, MBA) para ser um bom professor, para poder ensinar bem, para ter um desempenho satisfatório como docente. É preciso compreender que não basta estabelecer uma relação direta e simples entre a titulação e o desempenho do docente de

qualidade, como parecem supor os critérios de avaliação institucional interna e externa, é, portanto, questionável.

Dutra (2002) enfatiza a complexidade da relação que existe entre as pessoas (capacidade de trabalho) e a organização (oportunidade de trabalho).

O mercado de trabalho é constituído por relações entre pessoas que ofertam sua capacidade de trabalho e organizações que ofereçam oportunidades de trabalho. Essas relações são dinâmicas em si, já que as partes têm suas necessidades e expectativas alteradas pela relação estabelecida e são influenciadas pela dinâmica do contexto em que se inserem, como mudanças tecnológicas, globalização e transformações econômicas, sociais, culturais e democráticas. (DUTRA, 2002, p.49)

Chiavenato (2003) indica a diferença de um Administrador (Agente de execução, mudanças e inovação) de um simples executor de tarefas (executa mecanicamente as coisas que aprendeu). O primeiro aprendeu a raciocinar e resolver variadas situações problemáticas e complexas, enquanto que o segundo é agente de execução que segue ordens de terceiros.

Seguindo o pensamento de Chiavenato (2003, p.3) nos afirma “em vez de se preocupar em ensinar a executar ou fazer as coisas” – a TGA (Teoria Geral da Administração) busca ensinar acima de tudo o que deve ser feito – “o porquê”. A TGA não visa formar profissional prático que sai da escola pronto e acabado, para executar tarefas quaisquer que sejam as situações ou circunstâncias que a envolvam. Ao contrário a TGA procura ensinar o futuro profissional a pensar e, sobretudo, a raciocinar a partir de uma bagagem de conceitos e idéias que traz como ferramentas de trabalho.

A Administração é uma área do conhecimento humano constituída de complexidade e desafios, o profissional que se utiliza da mesma como meio de vida pode atuar em vários níveis e em diversas especialidades em uma organização, por exemplo, Administração Financeira, Recursos Humanos, Administração Mercadológica e Administração Geral. Este profissional irá encontrar situações diversas, pois as organizações, seus objetivos, suas atividades, ramo e problemas são diferentes umas das outras; “assim como também as pessoas não são iguais” (CHIAVENATO, 2003, p.2).

O mundo sofre mudanças e com isso surgem incertezas e perplexidades que acarretam novos desafios tanto para as organizações quanto para a Administração, tudo isso se deve a era de mudanças que estamos vivendo, ou seja, a era da informação. Por isso “a Administração tornou-se um fator imprescindível para a existência, crescimento, sobrevivência e sucesso das organizações” (KRATZ apud CHIAVENATO, 2003, p.3). Ainda segundo Kratz apud Chiavenato (2003),

o sucesso do administrador depende mais do seu desempenho e da maneira como lida com as pessoas e situações do que de seus traços particularidades de personalidades. Depende daquilo que ele consegue fazer e não daquilo que ele seja. Esse desempenho é o resultado de certas habilidades que o administrador possui e utiliza. Uma habilidade seria a capacidade de transformar conhecimento em ação e que resulta em um desempenho desejado. São três tipos de habilidades mais importantes para o desempenho administrativo e para atingir o sucesso: habilidades técnicas (relacionadas com o fazer, isto é, com o trabalho) [...], habilidades humanas (relacionadas com a interação entre as pessoas) [...] e habilidades conceituais (relacionadas com o pensar (alternativas para a solução dos problemas) [...]). (KRATZ apud CHIAVENATO, 2003, p.3)

Esse sucesso é o desejo do curso de Administração e a da prática do professor universitário, onde se busca uma prática de pensar, a valorização das habilidades humanas, da sensibilidade, criatividade, interação, ou seja, buscas para um mundo melhor e mais humano. Um eterno aprendiz capaz de levar o seu aprendizado para o ambiente das organizações, entende-se que é este o perfil do administrador nos dias de hoje, que deve ter além de sua formação humanística, interdisciplinar e sistêmica, ser capaz de levar a aprendizagem para todos os níveis organizacionais.

2 O Ensino de Administração no Brasil e em Goiás.

A Administração não restam dúvidas é uma das áreas mais importantes das atividades humanas. Atualmente, com a globalização, o mercado de trabalho constitui uma época de mudanças, novas competências, incertezas e complexidades. Porém, existe ainda vários questionamentos, preconceitos em relação a essa profissão e sua real necessidade profissional, pois existem vários administradores competentes atuando e sem a devida formação. Mas apesar de recente enquanto profissão e pesquisa, a Administração é essencial para a sociedade.

De acordo com Chiavenato apud Kratz & Nogueira (2009, p.224),

A administração está se tornando a ciência mais badalada dos últimos tempos. E os motivos são vários. Ela é a ciência que permite que as demais ciências tenham suas invenções e descobertas transformadas em produtos e serviços disponíveis à sociedade. Na verdade, a administração tem sido, ao longo de sua curta vida, a ciência que faz acontecer os resultados das demais ciências.

Para um melhor entendimento dessa importância dentro do contexto brasileiro, faz-se uma breve análise histórica do surgimento, desenvolvimento, expansão e interiorização tanto

do ensino superior quanto do curso de Administração no Brasil, em Goiás e na região metropolitana de Goiânia, nosso objeto de estudo.

Em sua tese de doutorado, Dourado (1997) fez um estudo relevante sobre a expansão e interiorização do ensino superior em Goiás, destacando-se aqui, em particular o curso de Administração. “A reforma universitária ocorrida em 02 de novembro de 1968, através da Lei 5540, facilitou a disseminação do ensino superior” (DOURADO, 1997).

O ensino de Administração no Brasil e Goiás está relacionado ao processo de desenvolvimento do país marcado por dois momentos históricos importantes: o primeiro, pelo governo Getúlio Vargas no Brasil, de “caráter nacionalista”, e o de Pedro Ludovico em Goiás na década de 40. E o segundo na década de 60, sobre a influência do governo Juscelino Kubitschek, caracterizado pelo projeto de abertura econômica de “caráter internacionalista” é aprovada a lei,

A Lei nº. 4.769, de 09/09/1965 regulamenta a profissão de “Técnico de administração”. Já a Lei nº. 7.321 de 13/06/1985, altera para “Administrador”, marco do início desta como profissão.

O Conselho Federal de Educação fixa, por meio do Parecer CESU nº. 307 de 1986, o primeiro currículo mínimo para o curso de Administração no Brasil. A partir daí surgiram novas resoluções do MEC/CFE para regulamentar outras habilitações para a profissão do administrador, como é o caso da Administração Hospitalar e em Comércio Exterior. Em 19/07/2005, foi publicada no DOU uma nova resolução MEC/CNE/CES nº.04, de 13 de julho de 2005, esclarecendo que a “...nomenclatura do curso de bacharelado em Administração deve ter apenas a denominação ‘Curso de Administração, bacharelado’, não sendo possível que o nome da habilitação seja acrescentado ao nome do curso.”(NOGUEIRA E KRATZ, cap. 04, p.71, 2010)

A partir da década de 1990, houve uma política de expansão do ensino superior brasileiro que faz parte da reforma de estado que foi implementado no país, chegando aos dias atuais. As fases da reforma do Estado brasileiro foram estabelecidas em 1995 no governo de Fernando Henrique Cardoso, por meio do Plano Diretor da Reforma de Estado (PDRE), que tinha como principais diretrizes a privatização e a terceirização do ensino superior. “Nunca na história do país foram abertas tantas universidades particulares como nos anos 80 e 90 [...]” (FIGUEIREDO disponível em http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/45anos/C-reforma.html).

Os ajustes e reformas impostos pelos agentes financeiros internacionais com o objetivo de proteger interesses econômicos tiveram efeitos devastadores, pois grande parte da população ficou excluída e perderam vários benefícios.

Em decorrência das políticas adotadas na década de 90, principalmente pelo governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC), o ensino superior sofreu o impacto do sucateamento das universidades públicas pelos cortes de verbas, a não abertura de concursos públicos para professores e funcionários técnico-administrativos, pela continuidade da expansão do ensino superior privado e das matrículas delas

decorrentes, pela destinação de verba pública para as faculdades particulares, pela multiplicação das fundações privadas nas instituições de ensino superior (IES) públicas e por ausência de uma política efetiva de assistência estudantil. (FIGUEIREDO disponível em http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/45anos/C-reforma.html)

Com os avanços das tecnologias, os impactos da globalização sobre a sociedade com ênfase na competitividade, racionalização, informatização, torna-se uma exigência de uma permanente atualização das ações educacionais e uma constante reconstrução diária, o que resulta num grande número de pessoas que buscam uma formação profissional superior. O que resulta numa demanda crescente de qualificação profissional, principalmente na área da Administração. Todavia, o crescimento quantitativo de ensino superior, têm reduzido sua qualidade (Revista Universia Brasil – Faculdades em Série: disponível em <http://www.universia.com.br/noticia/materiaclipp>).

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Base em 1996, o MEC (Ministério da Educação e Cultura) flexibilizou os critérios para a criação de novas faculdades e cursos superiores; em decorrência disso houve uma explosão, democratização e o acesso maior à educação superior e que em grande parte destas faculdade privada a existência de um curso de Administração. A exemplo desse tema realizamos uma pesquisa em uma cidade localizada na região Metropolitana de Goiânia, onde foi instalada uma instituição superior privada, a mesma foi criada em 2005 com o intuito de formar profissionais que atendam ao mercado não só local, mas também um mercado regional e nacional. Não podemos deixar de comentar a existência de outras três universidades à distância que possuem pólo na cidade que também oferecem o curso de Administração.

O curso de Administração proposto no Projeto Pedagógico (PP)⁴ ministrado pela Instituição em estudo tem por “...missão contribuir para o desenvolvimento da cidade, com a colocação no mercado de mão de obra qualificada...” A missão que consta no PP da instituição foi elaborada na contextualização da profissão em níveis nacional, regional e local, que visa formar bacharéis com perfil de liderança “(...) demonstrando espírito crítico capaz de detectar problemas no seu meio social e propor soluções imediatas...”

O Administrador, segundo o PP, deve ter uma “visão técnica abrangente” e o processo de ensino-aprendizagem deverá levar os discentes a desenvolver determinadas competências necessárias para desempenhar atividades em que envolvam áreas de planejamento: organização, coordenação, controle e direção.

⁴ PP – Projeto Pedagógico do curso de Administração da Faculdade do município de Inhumas.

O perfil profissional pretendido dos Egressos do curso de Administração tem por finalidade principal, formar profissionais que valorizam o talento humano e sua capacidade criadora. Porém, o que consta no PP contrapõe a este perfil, pois existe mais uma formação técnica do que humana. Exemplo deste “(...) aos atributos indispensáveis na pessoa do futuro profissional: agilidade de raciocínio e criatividade, espírito empreendedor e capacidade de desenvolver o pensamento científico...” Dos vários atributos citados como indispensáveis, apenas um fala da formação humana como importante: “(...) formação humanística e global que habilite o egresso a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido, a tomar decisões em um mundo diversificado e independente”.

Os objetivos principais do curso de Administração, dentre outros, é o de formar profissionais, futuros professores e mão de obra qualificada na área de Administração, para suprir a carência e ser uma referência deste ensino na região oeste do estado de Goiás.

A investigação foi realizada através de pesquisa qualitativa e bibliográfica a partir de dados empíricos, via questionários, com perguntas fechadas e abertas aos sujeitos. Numa abordagem teórico-metodológica que aponta a necessidade de um trabalho didático-pedagógico voltado não apenas para a formação técnica do futuro profissional, mas que se preocupe também com uma formação humana e social. Participaram da pesquisa alunos da 1ª turma do curso de graduação em Administração e os docentes que ministraram disciplinas para a referida turma.

A escolha da turma foi intencional. Primeiramente, por terem terminado a graduação, segundo por investigar sobre os saberes e se os egressos desse curso estão vivenciando na prática o que foi adquirido teoricamente em sala de aula no decorrer do curso e também se os mesmos atuam na sua área de formação, a Administração. A escolha dos professores para participarem da pesquisa foi feita a partir do estudo da nominata do curso, da importância de sua atuação como formadores, do seu papel como educadores, dos objetivos do seu trabalho docente e da sua didática no processo de ensino-aprendizagem.

Foi usado como instrumento de coleta de dados dois questionários; um voltado para o corpo docente e outro para o corpo discente. Também foi observado o Projeto Pedagógico do curso. Essa observação ajudará na análise dos dados coletados, pois dessa forma será possível verificar se o processo de ensino-aprendizagem relatados nos questionários condiz com o que está exposto no PP da Instituição de Ensino. Dentro dessa pesquisa serão abordados vários tópicos relevantes como a formação humana, atuação do corpo docente, aceitação do curso na região, dentre outros.

Participaram da pesquisa seis professores com formação diferenciada, mestres e especialistas em sua maioria. Esse grupo é formado por dois professores de Ciências Contábeis, ambos especialistas, que chamaremos de professor nº1 e nº2. Todavia o docente nº2 com especialização também em Docência Universitária; o professor nº3 é especialista em Psicologia; o professor nº4 é mestre em Matemática; e dois professores graduados em Direito, sendo o nº5 mestre e com especialização em Docência Universitária e o docente nº6 com uma segunda graduação em economia e é especialista.

Em estudos realizados sobre a formação pedagógica e os desafios do mundo moderno, Behrens (1998), nos mostra o quanto é complexa a realidade do magistério nas universidades, e como é composto o quadro de profissionais (corpo docente), o qual é dividido em 04 grupos das mais diversificadas áreas do conhecimento.

O primeiro grupo é formado pelos profissionais de diferentes áreas, que não atuam no mercado de trabalho específico, mas que são responsáveis pela maior parte das publicações científicas no seu meio acadêmico, dedicam integralmente à docência, e possui uma extensa jornada de trabalho. Podemos relacionar à este grupo, que chamaremos de professor nº4, o docente com especialização em Matemática bacharelado e mestre, que apesar de não ter feito nenhum curso na área de educação, não desenvolve outra função a não ser a docência.

No segundo grupo, estão os profissionais liberais que atuam no mercado de trabalho específico do curso que lecionam. Dedicam poucas horas por semana ao magistério como complemento de renda. De acordo com o questionário relacionamos à este grupo os cinco restantes professores. O docente nº1 especialista em Ciências Contábeis, gosta da docência, mas desenvolve outra função como sócio de uma empresa de auditoria. O docente nº2 também especialista em Ciências Contábeis gosta de docência, mas trabalha em outra empresa privada na função de contador. Já o docente nº3 é especialista em psicologia, gosta da docência e ainda desenvolve a função de psicólogo em duas outras empresas, uma pública e a outra privada. O docente nº5 é mestre em Direito, gosta da docência, mas também a considera como complemento de renda, e desenvolve outra função como advogado em uma empresa pública. O docente nº6 e o último, é especialista em economia e direito, gosta da docência, mas complementa sua renda na função de advogado numa empresa não declarada.

Continuando os estudos Behrens (1998), diz que o terceiro e quarto grupo, localiza-se os profissionais da área pedagógica e das licenciaturas. De acordo com a autora, os docentes do 3º grupo atuam nas universidades e paralelamente ao magistério dos diversos níveis de ensino com longas jornadas de trabalho. E no quarto e último grupo, os profissionais que atuam em tempo integral ao ensino superior na universidade. Segundo as respostas e o perfil

de nossos entrevistados do questionário nenhum de nossos docentes se encaixam à estes grupos.

Embora atuem em outras áreas, e nem todos tenham feito curso em docência, colocam a mesma posição de destaque, pois acreditam que para que haja uma formação profissional de qualidade à seus alunos, devem investir na carreira, continuando a se especializarem (mestrado e doutorado).

A formação profissional dos docentes que atuam no curso de Administração apontam para a compreensão da prática pedagógica, das experiências das abordagens teórico-metodológicas e das próprias buscas dos percursos formativos e profissionais.

A pesquisa apontou que a prática pedagógica destes docentes não foram somente adquiridas nos seus respectivos cursos de graduação (bacharelado), mas através da trajetória que foram construídas e reconstruídas através dos seus conhecimentos e saberes conforme a necessidade e as experiências vivenciadas.

A prática docente, isto é, o processo de ensino-aprendizagem, foram percebidas conforme a busca e a relação teoria-prática individual de cada docente num contexto diferenciado conforme o interesse busca individual de cada um dos docentes que fizeram parte desta pesquisa.

Embora percebendo as peculiaridades em que foi desenvolvida a pesquisa é possível verificar as condições do processo de ensino aprendizagem que ocorreram no curso de Administração da Faculdade pesquisada.

Então, a partir dos estudos apresentados, percebemos que, há um comprometimento significativo por parte dos docentes para garantir aos seus alunos um ensino de qualidade, conhecimento que atenda aos futuros profissionais e que foram estudadas através das análises dos dados.

3 Análise dos Dados

Após estudo do Projeto Pedagógico e análise da pesquisa realizada, observa-se que existem divergências entre o que foi planejado para o que acontece na prática dentro da sala de aula e o que mostra as atuações no Estágio do curso.

A opinião dos docentes apresenta mudanças sobre a formação humana no curso. Alguns valorizam as disciplinas da área de humanas, outros as colocam como importantes para a formação integral do ser humano, não fazendo relação com a formação profissional. De

acordo com o Currículo do curso, estas disciplinas (Sociologia Aplicada à Administração, Psicologia Aplicada, Filosofia e Ética, todas com carga/horária de 40 horas) são em número inexpressivo, assim como a carga horária a elas destinada. Já os discentes, quando questionados a esse respeito não se mostraram entendidos do assunto, ficando claro que as disciplinas não tiveram a importância devida. Para o discente “A” este diz que as referidas disciplinas “[...] Ajuda demais aos alunos a compreender os estudos da temática das matérias.” O discente “B” diz “[...] Essas didáticas são bastante específicas onde o aprendizado das mesmas resulta em maior conhecimento e maior facilidade de serem absorvidas e aplicadas à prática.” Entretanto os discentes “C” e “D” concordam que essas disciplinas ajudam tanto na “formação profissional do curso de Administração [...]” quanto para [...] “vida pessoal”. O discente “E” não opinou.

De acordo com o PP do curso, a instituição mantém uma relação de envolvimento com a comunidade, parcerias com outras instituições e empresas, para dar suporte aos alunos “(...) aliar o conhecimento teórico ao prático.” Porém, analisando as respostas dos acadêmicos egressos que participaram da pesquisa, detectamos dentre outros problemas, que as disciplinas do curso não oferecem elementos necessários para a realização do estágio, e ocorre uma grande dicotomia entre a teoria e prática. Os estágios curriculares devem servir como um instrumento de integração entre a teoria adquirida no curso de graduação como os conhecimentos, observação e práticas advindas de situação reais do trabalho em sua empresa. Além de ser uma oportunidade de o acadêmico adquirir uma experiência prática, o estágio deve ser uma oportunidade para o mesmo refletir assim como também testar os conhecimentos teóricos obtidos durante sua formação.

Os acadêmicos foram questionados sobre a realização, local, prática e grau de satisfação do estágio curricular, eles responderam segundo o questionário as seguintes respostas: o discente “A” quando perguntado se o seu estágio realizado foi satisfatório, exitou um pouco para responder “Sim, pois com ele aprendi mais sobre o tema proposto, e também com a minha formação profissional e conheci (descobri) autores com obras magníficas”. Já os discentes “B” e “D”, demonstram bastante insatisfação. O discente “B” diz “por se realizar em Inhumas, infelizmente muitos empregados tem uma visão não evolutiva o que prejudica o trabalho do estagiário”. O discente “D” desabafa com palavras de frustração “Exerci apenas a rotina de um funcionário, subordinado somente às tarefas diárias. Não foi permitido adentrar no meio administrativo”. Porém o discente “C” afirma que “[...] proporcionam subsídios os quais foi possível aplicar na prática o que aprendido em sala de aula”. Observação parecida

fez o discente “D”, “[...] é o que gostava de fazer, totalmente ligado ao trabalho de conclusão”.

Fazendo uma análise sobre as respostas apresentadas os mesmos demonstram insatisfação, isto é todos realizaram o estágio na própria empresa onde trabalham e a maioria ficaram insatisfeitos, pois não tiveram acesso a outras instituições empresariais, não correspondendo às suas expectativas.

Conforme as respostas da maioria dos alunos, as empresas e organizações tanto públicas ou privadas, desconhecem a real importância do estágio para a formação de profissionais competentes, duvidando da contribuição que o mesmo teria para com ela, chegando até confundi-los com mão-de-obra barata ou como uma ameaça para a mesma. Diante destas observações, enfatizamos a existência de uma grande lacuna, onde deveria existir um elo entre o mundo acadêmico e o profissional. E a real existência de muitas dificuldades nas interações entre o que é aprendido (conhecimento da Administração) e o que é exigido (prática profissional) e na aproximação dos alunos com as necessidades do ambiente de trabalho.

Esta distância entre o mundo acadêmico e o profissional é bem exposto por Cêlho (2006):

Desde suas origens, no início do século XIX, o ensino superior no Brasil esteve ligado a concessão de diplomas que possibilitam o exercício de uma profissão [...]. Atualmente, o ensino superior se preocupa, sobretudo, em transmitir aos alunos informações, esquemas e estratégias para a solução dos problemas e a superação dos obstáculos que eles poderão encontrar na sociedade, no trabalho, no exercício profissional, mas essa pretensão é ingênua e na verdade, impossível de se realizar devido às diferenças entre o mundo acadêmico e a sociedade, a empresa, o mercado [...]. (CÔELHO apud GUIMARÃES, 2006, p.43 e 47)

4 Considerações Finais

A qualidade do ensino superior depende principalmente, além de outros fatores da formação pedagógica do professor universitário. Com relação ao nosso curso em estudo, Administração, verificamos que:

[...] questões mais críticas à formação pedagógica deficiente dos professores, que eram profissionais com bacharelado que assumiam a docência como outra opção de trabalho. [...] se por um lado o fato de eles não terem formação pedagógica não chegou a anular seus esforços no sentido de realizarem trabalho competente, por outro, impediu que explorassem com maior profundidade as possibilidades do ensino com qualidade. (VEIGA, RESENDE & FONSECA apud BOAS, 2005, p.158-159)

O trecho utilizado anteriormente é uma menção que Boas (2006) utilizou das referidas autoras em seu artigo “Práticas Avaliativas no contexto do Trabalho Pedagógico Universitário: formação da cidadania crítica”, a partir dessa citação podemos percebermos que os cursos de bacharelado geralmente têm em seu quadro docente, profissionais que atuam em sua área de formação mas que nem sempre estão aptos e preparados para ministrar qualquer disciplina, ou seja, para seguir a carreira de docente é necessário além de dominar sua área de conhecimento, necessita também de dominar a área pedagógica.

A formação profissional no ensino de graduação preocupa em atender mais às exigências do mercado do que com a formação de seres humanos. Predomina hoje na graduação “[...] a preocupação com a utilidade, a aplicação do que é ensinado, o aprender a fazer, a instrumentalização do aluno para operar a vida pessoal, a sociedade e o mundo do trabalho para superar os obstáculos, a ser bem sucedido na vida [...]” (CÔELHO apud GUIMARÃES, 2006, p.46).

Esta pesquisa pode proporcionar o conhecimento e a análise da formação profissional dos professores (docentes) de um curso de Administração, bem como a preocupação e anseio do corpo discente (alunos) em relação a sua formação na graduação e para a vida. Observou-se através da aplicação dos questionários e análise de dados importantes como o PP do curso e da formação do corpo docente, da Instituição pesquisada, que embora a área pedagógica não tenha sido o foco principal dos mesmos não prejudicou suas ações docentes. Também alunos em sua maioria consideravam que as metodologias utilizadas foram adequadas e que os professores possuíam domínio do conteúdo das disciplinas ministradas, e que conseguiram atingir o objetivo principal do curso que é a formação profissional.

Contudo, o professor não pode deixar de lado a necessidade do conhecimento aperfeiçoado e contínuo, a importância da didática e da técnica. Reconhecer sua responsabilidade não apenas pela formação profissional de seus alunos, mas pela formação humana dos mesmos, fazendo com que eles despertem interesses próprios por mais conhecimento. Este estudo nos permite considerar que a maioria dos nossos professores pesquisados não possuíam formação pedagógica, a qual é necessária para atingir o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Percebemos com este estudo inicial que a investigação nos proporcionou sobre o ensino e sobre os docentes, que de certa forma, é necessário repensar a concepção da formação dos professores que até pouco tempo tinha como objetivo a capacitação e transmissão do conhecimento e sua eficácia na sala de aula. Porém, esta idéia tem sido substituída pela abordagem de analisar a prática que este vem desenvolvendo, enfatizando o

saber docente e a busca de uma base de conhecimento para professores, considerando os saberes da experiência, a reflexão da sua própria prática de ensino como professor universitário aproximando as teorias das práticas, a ciência do humano.

BIBLIOGRAFIA

BEHRENS, Marilda Aparecida. A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno. In: MASETTO, Marcos (Org.). **Docência na Universidade**. Campinas: Papirus, 1998.

Disponível em:

http://arquivos.unama.br/nead/baixar/metodologia_ensino_superior/pdf/A%20FORM_PED_DESAFIOS.pdf. Acessado em 15/11/2010.

BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas. Práticas Avaliativas no contexto do Trabalho Pedagógico Universitário: formação da cidadania crítica. In: VEIGA, Ilma Passos A. & NAVES, Marisa Lomônaco (Orgs). **Currículo e avaliação na educação superior**. 1ª ed. Araraquara – SP: Junqueira e Marin, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **História da Administração: Entendendo a administração e sua poderosa influência no mundo moderno**. São Paulo: Saraiva, 2009.

_____. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7ª ed. revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003, 4ª reimpressão.

CÔELHO, Ildeu M. Universidade e formação de professores. In: GUIMARÃES, Valter Soares. **Formar para o mercado ou para a autonomia?: O papel da universidade**. Campinas, Papirus, 2006, p.43-63.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Expansão e interiorização do ensino superior em Goiás: a política de privatização do público**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. Tese de Doutorado em educação.

DUTRA, J. S. **Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2002.

FIGUEIREDO, Erika Suruagy A. de. **Reforma do Ensino Superior no Brasil: um olhar a partir da história**. Disponível em: http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/45anos/C-reforma.html. Acessado em 31/01/2011.

Revista Universia Brasil. Disponível em: <http://www.universia.com.br/noticia/materiaclipp>.
Acessado em 22/02/2010.